

PLANO DE PARTO: DIREITO E PROTAGONISMO FEMININO NO NASCIMENTO

Autor(res)

Mariana Marcolino Costa
Deborah Fernandes Rodrigues Costa
Lorraine Araujo De Assis
Iasmmyn Araujo De Ornelas

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE DIVINÓPOLIS

Introdução

O parto, um processo natural, tornou-se cada vez mais medicalizado com o avanço da tecnologia e da ciência. Essa transformação levou à diminuição do protagonismo feminino no momento do nascimento, onde a mulher, muitas vezes, perde sua autonomia e se torna uma espectadora passiva. O plano de parto é uma ferramenta fundamental para garantir que a mulher possa exercer seu direito de escolha sobre o próprio corpo e o processo de nascimento. No Brasil, esse direito, previsto em lei, ainda é pouco conhecido e utilizado, deixando muitas mulheres à mercê de decisões médicas unilaterais, sem considerar suas preferências e necessidades. A conscientização sobre o plano de parto é essencial para promover o protagonismo feminino e a humanização do parto.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo analisar o plano de parto como uma ferramenta de empoderamento e protagonismo feminino, permitindo que a mulher exerça seu direito de escolha durante o parto, resgatando sua autonomia nesse momento fundamental.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura com consulta a livros, dissertações e artigos científicos nas bases de dados Scielo, PubMed, Google Scholar e Microsoft Academic Search. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2020, em português, inglês e espanhol, com foco na relação entre o plano de parto e o protagonismo feminino no processo de nascimento. A revisão abrangeu também a influência do plano de parto nas decisões clínicas, o empoderamento das mulheres durante o trabalho de parto, bem como as políticas de humanização do nascimento em diferentes contextos culturais e de saúde.

Resultados e Discussão

O plano de parto mostrou-se uma ferramenta importante para garantir que as preferências da mulher sejam respeitadas durante o parto. Estudos apontam que a maioria das mulheres expressa a preferência por um parto



natural durante o pré-natal, mas acabam sendo submetidas a cesáreas. A institucionalização do parto e o uso excessivo de intervenções médicas tem diminuído o protagonismo feminino nesse momento. A elaboração de um plano de parto, juntamente com a equipe de saúde, permite que a mulher tenha mais controle sobre o processo, reduzindo a violência obstétrica e promovendo um parto mais humanizado

Conclusão

O plano de parto é uma ferramenta que resgata o protagonismo da mulher durante o nascimento, garantindo que suas escolhas e preferências sejam respeitadas. Sua implementação pode minimizar a violência obstétrica e promover um parto mais humanizado, centrado na autonomia da mulher

Referências

ARGENTA, Paula Scariot. Violência obstétrica sob a perspectiva da violência de gênero. 2020.
DE OLIVEIRA, Jandson. Planos de Parto: direito da mulher, dever dos profissionais. 2020.